

# O dilema de um craque

Série nacional *Galera FC* traz personagem em dúvida entre a carreira de astro do futebol e os valores familiares

*Galera FC* usa o futebol como pano de fundo para falar sobre valores familiares

POR VINICIUS NADER

**E**lton Jr (Maicon Rodrigues) é um craque da bola. No auge da carreira, o jovem de 23 anos acaba de ser campeão por um time da Europa, tem a chance de assinar um contrato longo milionário, mas resolve deixar tudo para trás e voltar para o Rio de Janeiro. Elton poderia ser um atleta de verdade em vários times brasileiros e internacionais, mas é o protagonista de *Galera FC*, série nacional que o TNT estreia amanhã, às 21h30, com episódio duplo. Depois, semanalmente serão exibidos dois episódios: o anterior, para recapitular, e o inédito.

Elton Jr. tem vontade de viver como um jovem da idade dele, de se divertir e, por isso, volta às festas cariocas. Mas, por outro lado, ele carrega responsabilidades, como o sustento da mãe, Idalice (Dadá Coelho), do irmão Wendell (André Luis Miranda) e dos “parças” Pança (Léo Bahia) e Truco (Bernardo Marinho).

“A intenção era fazer uma reflexão bem-humorada do mundo pop, falar de um pop star que, no auge da carreira, entra nessa crise. O grande pop star brasileiro, com reconhecimento internacional, é o jogador de futebol”, afirma Luiz Noronha, um dos criadores (ao lado de João Paulo Horta e Renato Fagundes) e um dos diretores (parceria com Cláudia Castro) de *Galera FC*.

Luiz sabe que serão inevitáveis as comparações de Elton Jr com Neymar ou Adriano Imperador. Mas avisa logo: “Não é o Neymar, não é ninguém em especial. Essa necessidade de voltar às origens é, por incrível que pareça, muito comum, recorrente no mundo do futebol”.

Dadá Coelho vai além e lembra que o caso de Elton Jr. está diariamente nos cadernos de esportes dos jornais. “Cai na história do menino de Xerém vendido para o Manchester por R\$ 60 milhões”, afirma a atriz, referindo-se ao menino Kayky. “O futebol brasileiro é filho da pobreza desses meninos à espera de um Pelé. Mas a série não é sobre futebol, é sobre família”, alerta.

São esses laços familiares e humanos que conduzem *Galera FC*. É como se o futebol fosse apenas o pano de fundo para se discutir os valores. “Não tenho a pretensão de fazer uma crítica, é uma crônica, um comentário bem-humorado”, define Luiz. “A família é muito importante para manter as raízes desses meninos”, completa Cláudia Castro.

Embora seja declaradamente uma comédia, *Galera FC* traz tintas dramáticas importantes ao falar, por exemplo, sobre o machismo no jornalismo esportivo ou sobre o que há por trás dos influenciadores digitais. “É uma boa comédia, é afetiva. Ela é engraçada porque tem drama, e porque a gente leva esse drama a sério”, afirma Carol Garcia, que vive a repórter esportiva Carolina na série.

A atriz Natália Rosa dá vida a Sara Jane, ex-namorada de Elton Jr. Eles engatam um romance fake para que a imagem dos dois fique positiva. “Essas meninas existem. Elas se vendem para ter cliques, visibilidade. Elas viram um número de seguidores, sem identidade. Já perdi um papel porque a outra atriz tinha mais seguidores do que eu. A produtora foi sincera e me contou. Então, a Sara Jane é assustadoramente atual. É um mundo que não é real, com pessoas não reais fingindo ser reais”, reflete Natália.

## Os Melhores do Mundo

Brasília também marca presença no time de *Galera FC*. Ricardo Pipo, Victor Leal e Welder Rodrigues vivem um trio de jornalistas que comanda várias mesas redondas no canal onde Carol trabalha. “Queríamos o Melhores do Mundo pela intimidade deles com o tema (a trupe tem o espetáculo teatral *Os Melhores do Mundo Futebol Clube*) e pelo jogo de cena entre eles”, conta Luiz.

O diretor ressalta que a mesa redonda aparece duas vezes por episódio. Logo no início, meio que para lembrar o que aconteceu no capítulo anterior, e no final, dando um desfecho daqueles que só as mesas redondas sabem dar.